

## Empresas buscam soluções logísticas para reduzir custos



A Braskem integrou os sistemas de automação industrial e de informações comerciais da empresa ao ERP Foto: Braskem/Divulgação/JC

Várias companhias começam a perceber que as instalações de softwares e de estruturas bem planejadas melhoram seus processos logísticos. E, por consequência, essas medidas reduzem os custos das empresas que adotam essa prática.

O diretor de marketing da TECSL Soluções Logísticas (fornecedora de sistemas especiais para execução logística), Hécio Fernando Lenz, destaca que essas ações aumentam a qualidade do processo e a produtividade. Lenz cita o exemplo do Grupo Martins, do segmento distribuidor-atacadista, que implantou a solução WMS HighJump e, segundo ele, teve um ganho de produtividade de 18%. O sistema

permite que a empresa gerencie e realize o acompanhamento de suas operações em centros de distribuição e armazéns. Lenz destaca que a ferramenta melhora o fluxo de informações, aliando agilidade a um maior detalhamento da iniciativa realizada.

O software é voltado para operações das Cadeias de Suprimento (SCE - Supply Chain Execution) e pode acompanhar desde o fornecimento, fabricação, distribuição, transporte até a entrega dos produtos. “O uso da tecnologia nas atividades logísticas cada vez deve ser mais adotado”, prevê Lenz. Ele relata que a estimativa é de que ferramentas como o WMS (Warehouse Management System ou Sistema de Gerenciamento de Armazéns), em média, podem gerar ganhos de 10% a 35% nas operações.

O diretor de Projetos da CPL Soluções Logísticas, Nelson Ahmar, comenta que, normalmente, a instalação de uma solução logística é solicitada quando a área comercial de uma companhia nota dificuldades para atender a um pedido ou prazos. Outra situação é quando a empresa planeja a expansão de seus negócios em outras regiões.

Para satisfazer essas demandas, uma alternativa é empregar um sistema de simulação. Ahmar informa que esse mecanismo possibilita que as companhias avaliem várias hipóteses de operações entre fornecedores e clientes. Ações como essas podem, conforme Ahmar, diminuir em até 30% os custos com transportes e, em algumas ocasiões, reduzir até 15% de perdas de venda.

Outra escolha que pode ser feita é pela terceirização. “Sou fã dessa prática”, diz o diretor de Projetos da CPL Soluções Logísticas. Ele argumenta que a contratação de uma empresa especializada para fazer a logística agrega experiência e flexibilidade ao serviço. “A empresa pode movimentar 2 mil toneladas em um período e depois 5 mil toneladas sem precisar investir em ativos”, ressalta Ahmar. No entanto, o dirigente aponta que as pequenas companhias, que possuem uma demanda menor, têm dificuldades para terceirizar suas atividades.

### **Formação de profissionais será o desafio do setor**

Atualmente, existem poucos cursos especializados em logística realizados no País. Por isso, o diretor de logística da Mesquita Soluções Logísticas, Angelo Dias, prevê que o grande desafio que o segmento enfrentará nos próximos anos será a preparação de profissionais.

O diretor destaca que a partir de 1990, com a maior abertura da economia brasileira, o setor de logística começou a crescer no País. “As empresas começaram a investir na logística como um diferencial e não apenas no custo e na qualidade dos produtos”, aponta Dias. Para o executivo, entre os fatores que podem ajudar a diminuir o custo logístico do Brasil estão: a redução da burocracia fiscal e projetos estruturantes como os do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). Dias recorda que a projeção do governo para este ano é de um crescimento de 4% a 5% do PIB e, se isso se concretizar, o segmento de logística deve ter um incremento ainda maior.

Dias defende que as companhias precisam buscar um equilíbrio para não cair em armadilhas. “É preciso reduzir gastos com o processo, mas sem perder prazos estabelecidos”, ensina o dirigente. Como uma parceria bem-sucedida da empresa, Dias cita o caso da Dow. A Mesquita realiza a importação de produtos químicos da companhia provenientes da América do Norte, o transporte no Brasil, o seu armazenamento e, após, sua distribuição. São cerca de 200 contêineres movimentados por mês, porém Dias não destaca a quantidade, mas o fato de o processo ser totalmente integrado como diferencial. “A parceria é algo complexo, não apenas um serviço de mudança”, afirma o dirigente.

Atualmente, a Mesquita possui portos secos no porto de Santos (Santos e Guarujá), Centro de Distribuição, em São Bernardo do Campo (SP), frota própria para o transporte rodoviário de cargas, composta por 80 veículos, e mais de 250 veículos para o gerenciamento de transporte e distribuição. Até o final do ano será inaugurada uma nova unidade da Mesquita em Imbituba (SC).

A empresa desenvolve soluções customizadas que abrangem vários fluxos logísticos contidos no SCM (Supply Chain Management), oferecendo um gerenciamento de informações como componente estratégico para os clientes. A

companhia executa projetos para os mais variados segmentos, como os da indústria química, farmacêutica, alimentícia, autopeças, eletroeletrônicos e bens de consumo.

### **Braskem diminui tempo de carregamento de caminhões no polo de Triunfo**

A Braskem conseguiu reduzir em até 20% o tempo de carregamento e liberação de caminhões no polo de Triunfo devido a uma solução desenvolvida pela Kbase, empresa de tecnologia da informação (TI) de Esteio. Com a implantação do Sócrates (Sistema de Operacionalização do Carregamento Rodoviário de Aromáticos no Terminal de Solventes) a companhia petroquímica integrou os sistemas de automação industrial e de informações comerciais da empresa ao ERP (Sistema Integrado de Gestão Empresarial).

O diretor da Kbase, Michael Tatsch, ressalta que o software trabalha com a organização dos carregamentos dos caminhões. Ele lembra que anteriormente o trabalho era feito manualmente. Agora, com o software e aparelhos móveis operados pelos funcionários da empresa é possível agilizar a ação. Para realizar o serviço, Tatsch informa que foi debatido com a companhia suas necessidades e, posteriormente, feito o mapeamento do seu processo de operação.

De acordo com Tatsch, o sistema tem papel fundamental na integração de todos os processos de cargas e descargas dos produtos nos terminais rodoviário e ferroviário. “A solução de arquitetura para o projeto teve como premissa essa integração com o menor impacto no sistema desenvolvido e independência de banco de dados”, explica Tatsch.

Para ele, o projeto criado para Braskem pode ser considerado inovador, uma vez que combinou diversos ambientes, tipos de banco de dados (SQL Server, Oracle e Progress) e tecnologias (web e móvel). “Além disso, integrou, efetivamente, a área comercial, industrial e logística da empresa”, destaca Tatsch.

O Sócrates tem papel fundamental na integração com os outros sistemas envolvidos. Ele obtém do ERP o que e quando tem que ser carregado, faz a gestão dos veículos, registrando os veículos e motoristas, controla as inspeções, entre outras funções. A ferramenta também permite o acompanhamento em tempo real, por parte da área comercial, de todas as operações no terminal. Tatsch revela que já existem negociações para implementar o sistema em outras unidades da Braskem. Inicialmente, a ação deve ser realizada no polo petroquímico de Camaçari (BA).

### **Serra Morena constrói armazém desmontável**

A empresa Serra Morena adotou uma solução criativa para resolver empecilhos com a burocracia para implantar seu novo armazém no porto da Capital gaúcha. A companhia decidiu instalar um complexo desmontável.

Essa condição, explica o diretor operacional da Serra Morena, Mário Lopes, permitiu a realização do empreendimento sem a necessidade de licitação, que seria exigida para a construção de um armazém fixo. Caso a área portuária seja requisitada, ou não houver demanda para a estrutura móvel, é possível deslocar o complexo. Uma operação de movimentação do armazém, estima o diretor da Serra Morena, teria um custo de R\$ 300 mil a R\$ 400 mil. A empresa já possui estruturas semelhantes no porto de Imbituba (SC).

“Além de ser mais rápida a sua implantação, esse tipo de estrutura permite mais flexibilidade para as atividades da companhia”, salienta Lopes. O tempo de instalação foi de cerca de quatro meses e o investimento absorvido foi de cerca de R\$ 3 milhões. Lopes revela que a autorização de uso da área é condicionada à operação com cargas provenientes ou destinadas à hidrovia. O armazém é constituído por arcos e lonas, um projeto de estrutura espacial, o que permite um vão de 44 metros sem colunas. No total, o complexo possui 44 metros de largura e 200 metros de comprimento.

Lopes relata que neste mês de fevereiro o armazém está recebendo apenas os acabamentos estéticos e já começou a operar. A primeira carga do complexo foi proveniente da Argentina: 20 mil toneladas de trigo. Inicialmente, a ideia é utilizar a estrutura para armazenamento de grãos agrícolas. Porém, conforme a demanda, poderá ser usada para grãos ou para fertilizantes.

### **McLane investe R\$ 4 milhões em TI**

Levando em conta o gerenciamento de servidores e a otimização dos processos de logística, a McLane, companhia integradora de soluções logísticas, investiu cerca de R\$ 4 milhões no ano passado. Os recursos foram aplicados em equipamentos, licenças de software, serviço e treinamento da equipe para diminuir a duplicidade de dados e links instalados em seu data center e identificar possíveis erros de softwares.

A empresa criou um plano de investimento em TI e definiu duas estratégias: criar, instalar e atualizar um novo data center, localizado no Centro de Distribuição Anhanguera (SP) e atualizar o site de Barueri (SP). O sistema mais importante da companhia é o de gerenciamento de armazéns WMS, que garante a distribuição dos produtos para todos os clientes.

Antes, o processamento desse sistema era concentrado no centro de distribuição da McLane, em Barueri, e acessado pelos demais centros de distribuição da empresa por links dedicados. Entretanto, mesmo com links dedicados e redundantes, a McLane não podia correr o risco do WMS ficar fora do ar, caso algum servidor apresentasse problema.

Para a McLane, uma simples falha em TI pode comprometer os negócios da companhia. Para se ter uma ideia, dez minutos com o sistema fora do ar significa um aumento de cerca de 10% de tempo gasto por operador, por dia. Isso pode comprometer um aumento de custos e ainda desestabilizar o dia-a-dia dos operadores. “Utilizamos muitos relatórios estatísticos para prevenir falhas e gargalos nos sistemas tecnológicos”, diz o coordenador de TI da McLane, Luciano Marques.

### **MPX implanta sistema integrado de mineração na Colômbia**

A MPX, empresa de energia do Grupo EBX, do empresário Eike Batista, assegurou uma solução logística para o seu sistema integrado de mineração na Colômbia. A companhia adquiriu 521 hectares na região de Dibulla, departamento de La Guajira, depois de estudo da consultoria norte-americana Moffat & Nicol, especializada em estudos e soluções portuárias.

A área adquirida está localizada na costa atlântica colombiana, a aproximadamente 150 quilômetros das áreas de concessão da MPX. Já foi iniciado o processo de licenciamento ambiental de um porto de até 20 metros de calado, permitindo operar com navios do tipo capesize, e com capacidade para exportação de até 20 milhões de toneladas de carvão por ano.

Em março de 2010, será concluído o segundo relatório técnico de recursos e reservas de carvão mineral, elaborado pela empresa John T. Boyd. O início da operação das minas está previsto para o segundo semestre de 2011.

O presidente e diretor de Relações com Investidores da MPX, Eduardo Karrer, afirma que, com a garantia de uma solução logística para o escoamento do carvão, a empresa passa a controlar um importante sistema integrado de mineração na Colômbia. O insumo poderá ser destinado aos mercados brasileiro e internacional.